
Desenvolvendo um curso online¹

Original em <https://www.efolio.soton.ac.uk/blog/seds/>

1. Introdução

2. Guia rápido

- Guia rápido para o aprendizado online
- Aula expositiva
- Aula expositiva “interativa”
- Seminário ou tutorial em grupo
- Seu AVA

3. eLearning

- eLearning
- O que é eLearning
- Planejando e criando eLearning

4. Vídeo & aprendizagem

- Vídeo & aprendizagem
- Ensinando com vídeos
- Criando vídeos
- Dicas de filmagem

¹ Disponibilizado em <https://www.efolio.soton.ac.uk/blog/seds/>

Traduzido em parceria com a FALE UFMG (circulação restrita para membros do “Projeto Capacity Building” DRI FALE UFMG)

Introdução

Olá pessoal, sou John Schulz e sou professor de eLearning da Escola de Educação da Universidade de Southampton. Reuni rapidamente esses recursos para ajudar colegas a fazer a transição para o ensino online/remoto.

Algumas coisas vêm das lições que eu ensino no nosso programa de mestrado, outras foram criadas nos últimos dias e mais outras serão adicionadas nas próximas semanas. Cada uma das lições envolve um pequeno vídeo, seguido de algumas leituras e reflexões direcionadas. Sinta-se livre para usar a caixa de comentários para compartilhar suas idéias e pontos de vista. Se preferir, você pode pular direto para os elementos "como fazer" do curso (Designing and Creating eLearning ou Creating Video). Há também um recurso de bate-papo em cada página, se você quiser fazer perguntas sobre o conteúdo, etc.

Eu também incluí um guia de "início rápido", caso você esteja em uma situação de, como tantas outras pessoas, apenas precisar colocar as coisas online. Você sempre pode voltar e ler com mais tranquilidade mais tarde.

Os links para artigos e leituras geralmente direcionam para um artigo. Os artigos devem estar disponíveis na biblioteca, ou na VPN das universidades.

2) Guia rápido

Guia rápido do aprendizado online

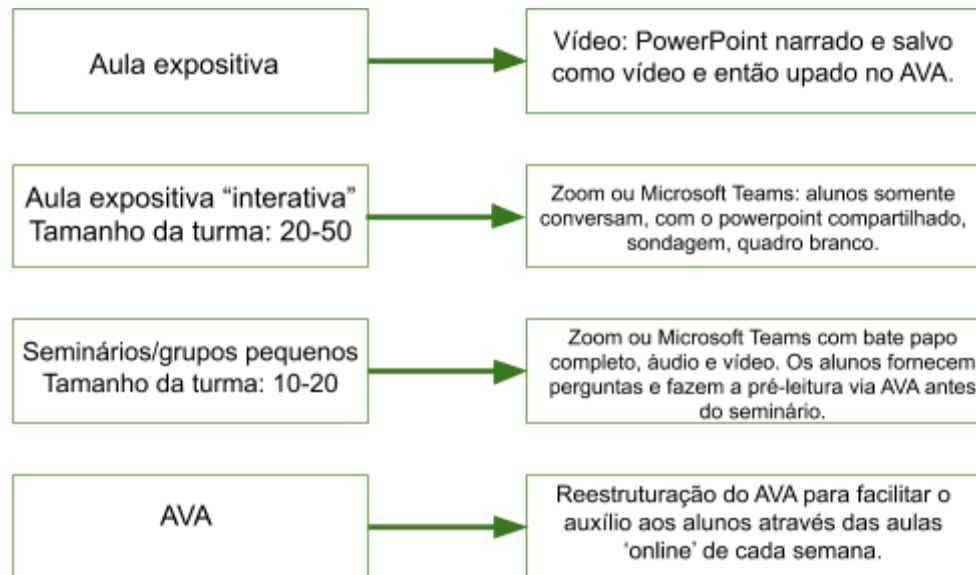
Na situação atual, existem duas estratégias que podemos considerar para o nosso ensino online/remoto. A primeira abordagem é pragmática e procuramos maneiras de **substituir** elementos de aulas pré-existentes por material online. A segunda abordagem seria reconsiderar como **projetamos** nosso ensino novamente e criamos aulas online. Este Guia Rápido fornecerá algumas sugestões que podem ajudar sua necessidade premente.

Uma estratégia de substituição

Devido ao tamanho de muitas de nossas aulas, nosso ensino normalmente é dividido em três elementos - uma aula expositiva tradicional, ministrada a toda a turma; depois seminários/tutoriais em grupo feitos em grupos entre 15 e 20 alunos; e então os materiais adicionais que oferecemos por meio do nosso **AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)** - alguns usam o Blackboard, outros podem usar o Moodle, ou o Canvas.

Lembre-se de que uma semana geralmente possui um número designado de horas de contato presencial (geralmente 2 horas); horas associadas a atividades direcionadas, como a leitura de capítulos específicos de um livro didático e a pré-leitura dos seminários (4 horas), e horas associadas a atividades autodirigidas e avaliação (4 horas). Espera-se que um aluno em tempo integral (*full time*) cumpra cerca de 10 horas, por semana, por módulo/curso. Precisamos garantir que todos esses elementos sejam cobertos. Existe o perigo de que as atividades direcionadas atuais sejam simplesmente usadas para substituir os elementos face a face, por exemplo, simplesmente direcionamos os alunos para mais leituras. Portanto, é importante considerar os elementos de substituição de maneira ampla.

O esquema abaixo mostra algumas das opções disponíveis para você, conforme você passa para o ensino online.



Aula expositiva

Se suas aulas expositivas são ministradas para uma turma grande, os elementos ativos são tipicamente mais cognitivos por natureza e a interação pode ser limitada a perguntas e respostas ocasionais. Portanto, a aula expositiva pode ser melhor substituída por uma gravação de vídeo. A opção mais rápida e fácil é:

- Grave uma narração para adicionar aos seus slides já existentes e use a opção "Salvar como um vídeo" no PowerPoint. Este vídeo pode ser carregado no seu AVA.

Dica 1 - Duração do vídeo

Para iniciantes, quando estiver planejando sua palestra, considere criar 2 ou 3 vídeos de 15 minutos, em vez de um vídeo mais longo de 45 a 60 minutos. A exibição de um vídeo de aprendizado é mais intensa do que uma aula em sala e requer maior disciplina - seu público não é mais cativo. Assim, uma série de vídeos mais curtos dará aos alunos um espaço para descansar entre conceitos difíceis. No entanto, existe o risco de compartimentar ou segmentar muito suas informações.

Dica 2 - Envolvendo os Alunos

Frequentemente, quando as pessoas criam uma versão em vídeo de sua aula expositiva, deixam de fora os elementos envolvendo aspectos cognitivos e afetivos, como a inclusão de experiências pessoais ou anedotas. Lembre-se de incluir essas

estruturas para ajudar os alunos a se envolverem. Por exemplo, iniciar a palestra com vídeo com um problema a ser resolvido, ou com um gancho para chamar a atenção dos alunos funciona bem. Também usar exemplos pessoais de nossa própria pesquisa, ou prática profissional ajuda a deixar as ideias mais concretas. Você pode até fazer perguntas e deixar espaço para os alunos refletirem sobre a sua pergunta. E, finalmente, pense nas sinalizações usuais: vincule seções em um mesmo vídeo e vincule os três vídeos entre si.

Dica 3- Se você estiver criando um script para o seu vídeo

Costumo escrever o vídeo, ou seja, escrevo exatamente as palavras que desejo dizer ou gravar. Eu uso o Microsoft Word para isso. Um bom ritmo para um vídeo é de aproximadamente 150 palavras por minuto. Assim, um vídeo de 5 minutos tem 750 palavras e um vídeo de 10 minutos tem 1500 palavras. Um ponto importante é garantir que você escreva para o ouvido e não para os olhos. Então, escreva tudo do jeito que você diria, não do jeito que você leria. Use frases curtas, até fragmentos de frases. Uma boa regra é produzir frases com menos de 20 palavras. Uma frase não deve demorar mais do que uma respiração para ser dita e, ao falar, sempre se pergunte: Posso dividir esta frase em duas? Um truque que faço é ler o script em voz alta. Se eu tropeçar em seções, sei que precisa ser reescrito e simplificado.

→ Recursos:

[Gravando seu PowerPoint como um vídeo com narração](#)

Aulas expositivas “interativas”

Se, durante as aulas, você geralmente tenta envolver os alunos de uma maneira mais interativa, como longos períodos de perguntas e respostas, ou se faz uso de pesquisas na internet, você pode considerar o seguinte:

→ O Zoom e o Microsoft Teams permitem que você transmita sua palestra ao vivo para até 250 alunos, embora 20 a 50 sejam mais gerenciáveis. Essas ferramentas permitem que você compartilhe sua tela, use o PowerPoint e você pode interagir com os espectadores por meio de bate-papo por texto e aplicativos de sondagem (“polling apps”).

Dica - Gerenciando áudio

Embora todos os alunos possam ativar sua própria câmera e microfone, conforme necessário, é provável que em uma classe grande isso se torne muito difícil de

gerenciar, esvaziando seu limite de dados de vídeo e tornando a atividade impraticável. Portanto, sugiro que você peça a todos os alunos que silenciem seus microfones e câmeras e que usem o recurso de bate-papo para perguntas. Você pode convidar pessoas para "ligar" a câmera e o microfone em pontos específicos ou para responder a perguntas. O Microsoft Teams também têm uma opção de pesquisa para que você possa possibilitar alguma interatividade também.

Recursos:

Zoom:

- [Configurando o Zoom](#)
- [Dicas do Zoom](#)

Microsoft Teams:

- [Aprendendo sobre Microsoft Teams](#)
- [Agendando uma reunião no Microsoft Teams](#)
- [Diferentes tipos de bate-papos no Microsoft Teams](#)

Seminário ou Tutorial de Grupo

Seminários geralmente envolvem pequenos grupos (10 a 20) de estudantes e geralmente são muito interativos. Os alunos discutem leituras, fazem apresentações ou realizam uma atividade.

→ O Zoom ou o Microsoft Teams permite compartilhar sua tela, usar o PowerPoint e você pode interagir com a turma por meio de aplicativos de bate-papo e de sondagem baseados em texto. Todos os participantes podem ativar sua própria câmera e microfone conforme necessário e todos os participantes também podem compartilhar a tela ou usar o PowerPoint.

O segredo para um bom seminário online é a preparação e a garantia de que todos estejam preparados. O perigo é que o seminário se torne apenas mais uma palestra.

Dica - Meu formato típico

Faça um slide de abertura com a programação do dia, incluindo todas as perguntas pré-planejadas para discussão.

Os alunos invariavelmente aparecem alguns minutos mais cedo. Você pode ter uma "chamada", onde as pessoas testam seu microfone e câmera, alguns minutos antes do início da aula.

Abra o seminário com os alunos fornecendo tópicos para esclarecer ou perguntas para responder. É uma chance para o aluno fazer perguntas. Os alunos podem usar o recurso de bate-papo nesta parte do seminário. Muitas dessas perguntas podem ser esclarecidas fora do seminário por e-mail ou postagem no seu AVA, portanto, não tente responder a todas. (10-15 minutos no máximo)

Crie algumas atividades de preparação para o seminário, como uma leitura ou um estudo de caso. Faça algumas perguntas para os alunos pensarem a respeito antes da aula. Use essas perguntas como ponto de partida para suas discussões. (20-25 minutos)

(antes da aula) Selecione (voluntário) 4 alunos para fornecer individualmente um relatório de 5 minutos sobre um tópico relacionado àquela semana. Incentive os alunos a fazerem perguntas a cada apresentador. Acho que as perguntas são mais bem feitas por meio do feed de bate-papo. (20 minutos).

O seu AVA

Agora que os alunos não estão em uma aula presencial, uma das coisas mais importantes a lembrar é que o foco central de comunicação no curso passará da aula expositiva para as ferramentas de AVA e para o e-mail/mensagem. Seu uso do AVA precisa ajudar na experiência de aprendizado dos alunos. Podemos fazer isso de três maneiras: pela estrutura de navegação do módulo; pela estrutura de navegação de turma; e por narrativa subjacente.

Navegação do módulo

Eu sugeriria uma estrutura de pastas MUITO plana que prioriza os materiais de aprendizado semanais. Organize seu material em Semanas (use menus laterais para indicar semanas - para manter um senso de aulas semanais). Não oculte as Semanas / palestras etc. em subpastas.

19-20-Leading & Managing in Education-37511 All resources Week 1

19-20-Leading & Managing in Education-37511

- Announcements
- Module Outline
- Assessment
- Webinar Booking Sheet
- Key Dates and Timetable
- Week 1
- Week 2
- Week 3
- Week 4
- Week 5
- Week 6
- Email John or others
- Shortcut to Webinar (Browser based)
- Shortcut to Discussions

Table of Contents

Page 1 of 6

1. Introduction
2. What is Management?
3. Approaches to Management
4. Class Discussion
5. Some useful readings.
6. A quick quiz

Principles of Management

This week's aim is to demonstrate that a knowledge of current management theory and practice. The practice of management has always reflected historical times and societal conditions, so it is important for us to look at the evolution of management thought and practices.

m&l intro

But before you begin this week, here is a short self-assessment video. I will include some of these each week.

[Satisfaction](#)

Exemplo do Blackboard

MSc-Education-Online Welcome Week 1 Week 2 Week 3 Week 4 Week 5 Week 6

1a

1. Principles of Management

Introduction What is Management Approaches to Management Interlude What Next?

This week's aim is to demonstrate that a knowledge of management history can help us to understand current management theory and practice. The practice of management has always reflected historical times and societal conditions, so it is important for us to look at the evolution of management thought and practices.

Dr John Schulz

Exemplo do Folio

Navegação de classe/turma

Permita que os alunos vejam o material da aula/as tarefas de aprendizagem da semana inteira em um mesmo clique (eles não devem ficar ocultos nas subpastas ou em uma série de títulos). Apresente o material para uma aula em uma ordem sequencial - a ordem em que você sugere que as coisas devem ser feitas. Tente usar

uma estrutura consistente para cada semana. Aqui está um formato que eu normalmente uso:

1. Introdução / atividade de abertura
2. Pré-leitura / tarefas da aula expositiva
3. Aula expositiva (se pré-gravada, fornecer o vídeo e os slides, se for "ao vivo" fornecer tempo e link, se possível)
4. Atividades (leituras, estudos de caso / pesquisa - podem ser entradas de blog ou - em uma wiki colaborativa)
5. Pré-atividade/leitura específica para o seminário - as respostas para essas atividades devem ser revisadas no seu seminário
6. Seminário (inclua horário e link se possível, lembre os alunos do formato do seminário)
7. Leitura pós-aula expositiva ou seminário (leitura obrigatória / capítulos de livros didáticos?)
8. Atividades extras (atividades direcionadas - leituras extras etc.)

Narrativa

Para mim, uma das partes mais importantes do ensino remoto / online é a narrativa que você fornece no seu AVA. É mais do que apenas usar um cabeçalho e anexar arquivos. Não basta fazer upload de arquivos e leituras e esperar que os alunos possam trabalhar efetivamente o material. É necessário que haja uma narrativa (na forma escrita) orientando e auxiliando os alunos através das várias tarefas de aprendizado daquela semana. Então, pense na experiência dos alunos. Eles chegam ao seu AVA, clicam na semana 8. O texto deve orientá-los na aula da semana, fornecendo os requisitos para cada tarefa de aprendizado. Apresentando cada etapa de maneira lógica. Além disso, você deve incluir alguma sinalização, por exemplo 'Na primeira metade da atividade , vamos ...', 'Ok, estamos no meio do caminho até agora, temos....', ou 'bem, essas são as aulas expositivas e os seminários desta semana, por que agora vocês não dão uma olhada em algumas das leituras ... "

3) eLearning

eLearning



Com o surgimento dos MOOCs (Massive Open Online Courses), as universidades e os provedores de treinamento tornaram-se mais interessados em oferecer seus programas pela Internet. Os primeiros a adotarem dessa modalidade de ensino disponibilizaram seus recursos de ensino online - como um depósito de recursos. No entanto, o aprendizado online pode ser muito mais do que isso. Nesta lição, exploraremos algumas das estruturas e estilos usados pelos designers de aulas online. Na segunda parte da lição, examinaremos estratégias para criar nossas próprias lições on-line.

O que é o eLearning

“O aprendizado online começou a se incorporar como parte de nosso ambiente educacional, especialmente nos setores de ensino superior e treinamento. A prática ainda não é generalizada, mas o número crescente de instituições e indivíduos que recorrem a essa inovação parece estar aumentando exponencialmente. Esse aumento não se limita ao mundo desenvolvido; colegas no mundo em desenvolvimento estão igualmente entusiasmados com o aprendizado mediado por várias razões, incluindo a expansão do acesso e a flexibilidade para alcançar grupos famintos por aprendizado e por treinamento”. (Raj Dhanarajan, vice-chanceler da Wawasan Open University, Penang, Malásia, 4 de abril de 2008)

12 anos depois... ainda é difundido? Há um mês, talvez não... hoje ???

→ Video: <https://youtu.be/SuPvmwYzlc0>

...algo para ler

Para aprofundar sua compreensão do eLearning, selecionei dois capítulos do livro de Terry Anderson: *Theory and Practice of Online Learning*. Ele [disponibilizou o livro inteiro em formato PDF](#). Então, leia primeiramente o capítulo 1 (*Fundamentos da teoria educacional para a aprendizagem on-line*), de Mohamed Ally, professor da Universidade de Athabasca, e leia o capítulo 14, de Terry Anderson (*Ensino em um contexto de aprendizagem on-line*). Ao folhear o livro, você verá o quão amplo e complexo o eLearning está se tornando.

...algo para se pensar

Como uma tarefa para você pensar a respeito. Eu selecionei três pontos de vista um pouco mais céticos ou críticos. Eu tenho meu artigo favorito - de Mark Stiles. Ele discute por quanto tempo uma tecnologia centrada no aluno permanece focada no aluno ou se torna uma ferramenta para administração.

→ *Você concorda com Mark Stiles - a inovação no aprendizado é lentamente feita refém pelos sistemas de administração?*

Stiles, M. (2007). [Death of the VLE?: A challenge to a new orthodoxy](#). *Serials*, 20(1).
(Os artigos devem estar disponíveis na biblioteca da sua universidade ou VPN)

Artigo de Martin Barth e Daniel Veit, da Alemanha. Eles olham para as coisas que as pessoas NÃO querem online.

Barth, M., & Veit, D. (2011). [Which processes do users not want online?](#) extending process virtualization theory.

→ *Existem coisas que NÃO DEVEM ser online?*

e, finalmente, as preocupações de Adrian Kirkwood e Linda Price sobre as evidências que faltam para o eLearning.

Kirkwood, A., & Price, L. (2013). [Missing: Evidence of a scholarly approach to teaching and learning with technology in higher education](#). *Teaching in Higher Education*, 18(3), 327-337.

→ *Existe realmente evidência da eficácia do eLearning?*

Planejando e criando eLearning

Eu estava procurando por algo nos meus recursos e encontrei este [guia de como começar cursos híbridos](#) (blended courses). É de onde eu fiz meu doutorado. Foi uma das primeiras universidades a adotar o AVA-Blackboard (em 1998) e uma das primeiras a adotar o curso híbrido em toda a universidade (2007). O curso híbrido fica entre o lado esquerdo e o meio do continuum de eLearning que mencionei na mini-palestra. Nesta parte da lição, passamos para um modo mais prático - espero dar-lhe idéias, dicas e estruturas que você pode considerar utilizar no seu próprio ensino.

→ Video: <https://youtu.be/sXt0c7WpnaY>

... algo para ler

Você pode examinar brevemente esses dois artigos antes de passar para a próxima parte deste tópico.

Bonk, C. J., & Zhang, K. (2006). [Introducing the R2D2 model: Online learning for the diverse learners of this world](#). Distance education, 27(2), 249-264.

Starkey, L. (2011). [Evaluating learning in the 21st century: a digital age learning matrix](#). Technology, pedagogy and education, 20(1), 19-39.

→ Video: <https://youtu.be/36W8t8Jj4AQ>

... algo para fazer

Como atividade final, forneço o modelo usado para criar este curso. Dê uma olhada. Talvez tente projetar algo você mesmo.

→ [online-template](#)

4) Vídeo & Aprendizagem

Vídeo & Aprendizagem

Uma das principais ferramentas usadas nas aulas online é o vídeo. Portanto, nesta lição, falaremos primeiro do uso de vídeo na sala de aula ou palestra e, em seguida, da criação de nossos próprios recursos de vídeo. Acho que ainda estamos engatinhando no uso do vídeo enquanto ferramenta didática. Até recentemente, era muito caro e exigia habilidades especializadas até para fazê-lo funcionar, mas, como a tecnologia digital se aproximou do consumidor, a produção simples de vídeo agora é bastante acessível.

De início, assista a [este vídeo](#). Não estou dizendo que seja bom ou ruim, mas para mim isso realmente demonstra o poder dos vídeos.

Ensinando com vídeos

No passado já trabalhei com a produção de vídeo e áudio para o desenvolvimento profissional de professores, mas foi apenas nos últimos 5 a 10 anos que comecei a usar o vídeo nas aulas presenciais - acho que devido à facilidade de acesso ao YouTube e ao fato da tecnologia ter se tornado mais barata para o vídeo caseiro. Nesse período, a pesquisa nessa área também se desenvolveu lentamente. No começo, era bastante simples - a pesquisa do tipo "eu fiz isso na minha turma", mas agora o processo está aos poucos se tornando uma pesquisa experimental bastante sofisticada (dê uma olhada na pesquisa cognitiva de Richard Mayer, se quiser)

Mayer, R. E., & Moreno, R. (2003). [Nine ways to reduce cognitive load in multimedia learning](#). Educational psychologist, 38(1), 43-52.

→ Video: <https://youtu.be/2X4Zcl0IMcM>

...algumas leituras para se pensar a respeito

A atividade desta parte da lição é examinar três artigos. Eu forneci algumas perguntas para você analisar ao lê-las.

Ok, este primeiro artigo é uma daquelas pesquisas do tipo "eu fiz isso na minha turma". É de Mark Frydenberg. Um estudo simples que analisa os hábitos de revisão e

visualização de seus alunos. Cuidado: às vezes ele está falando de podcasts de áudio e não de vídeo (acho que ele varia).

Frydenberg, M. (2006). [Principles and pedagogy: The two P's of podcasting in the information technology classroom](#). In The Proceedings of ISECON 2006 (Vol. 23).

- *Você acha que o vídeo seria muito diferente disso? Por quê?*
- *Você acha que os hábitos de visualização dos alunos mudaram desde 2008 (quando este artigo foi escrito)?*
- *Houve algo de surpreendente neste artigo?*

O segundo artigo é de um dos autores do grupo dos menos encorajadores que mencionei no vídeo.

Mitra, B., Lewin-Jones, J., Barrett, H., & Williamson, S. (2010). [The use of video to enable deep learning](#). Research in Post-Compulsory Education, 15(4), 405-414.

- *Você concorda com as conclusões deles? Você acha que elas estão diretamente relacionados às descobertas feitas por eles?*
- *Você acha que há situações em que o vídeo pode fornecer aprendizado profundo?*

Leia rapidamente este trabalho final. É uma revisão da literatura sobre o uso e os benefícios do vídeo para a aprendizagem.

Kay, R. H. (2012). [Exploring the use of video podcasts in education: A comprehensive review of the literature](#). Computers in Human Behavior, 28(3), 820-831.

- *Você acha que ele fornece um forte argumento para o uso de vídeo?*

Criando vídeos

Quando começamos a criar nossos próprios vídeos, para usar em nosso próprio ensino, precisamos entender que não estamos tentando competir com a televisão ou os filmes. Este primeiro vídeo explora algumas das idéias por trás do vídeo de "aprendizado" ou a educação e o que podemos aprender com as experiências de outras pessoas ao criar vídeos para a educação. No final, ele fornece uma estrutura ou lista de gêneros de vídeos educacionais - estilos que você pode usar.

Pode ser útil ter um tópico para o seu próprio vídeo em sua mente enquanto você assiste esses dois vídeos. Esperamos que, à medida em que você assiste o vídeo, a estrutura e a forma do seu próprio vídeo comecem a surgir.

→ Video: <https://youtu.be/OCNvoH9Sw0E>

Então, espero que, nesta fase, você tenha um gênero / estilo ou um plano em formação na sua mente. Eu anotaria para não perder essas idéias. Este vídeo passa para o estágio de script. Algumas pessoas chamam isso de estágio de storyboard (os storyboards geralmente contêm informações visuais e textuais)

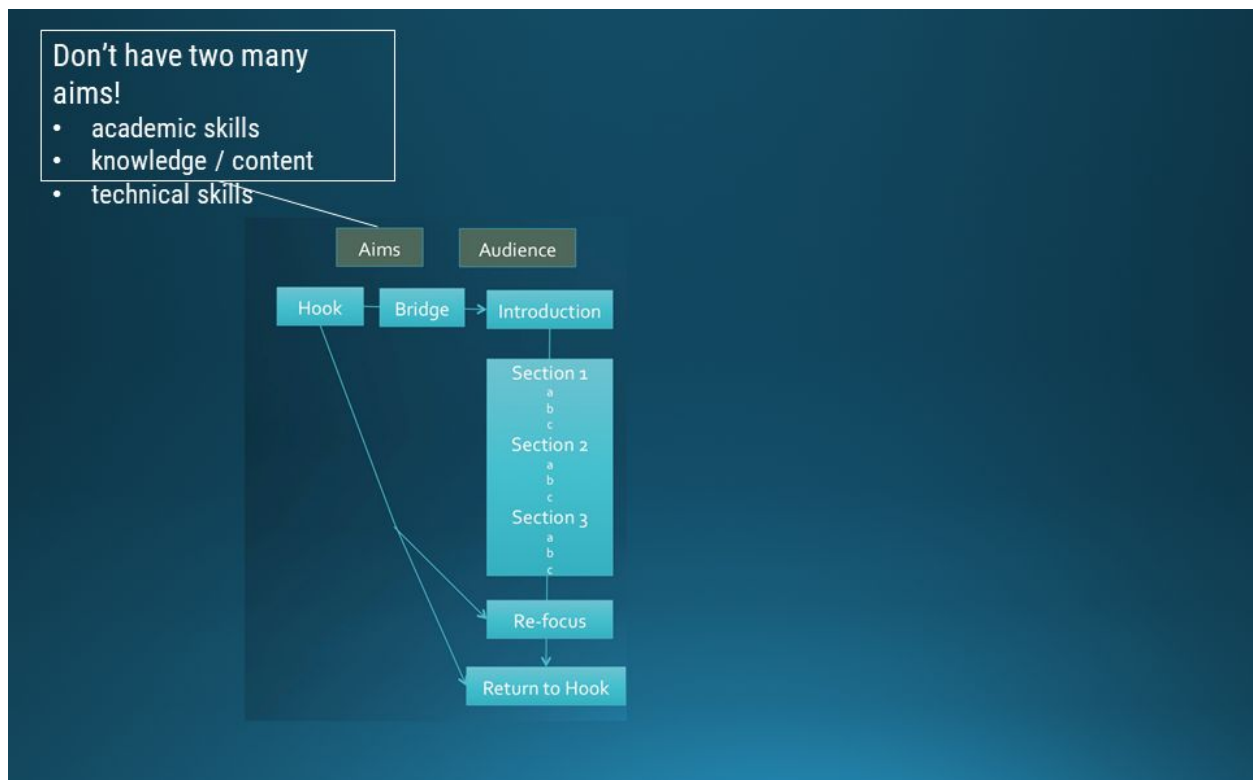
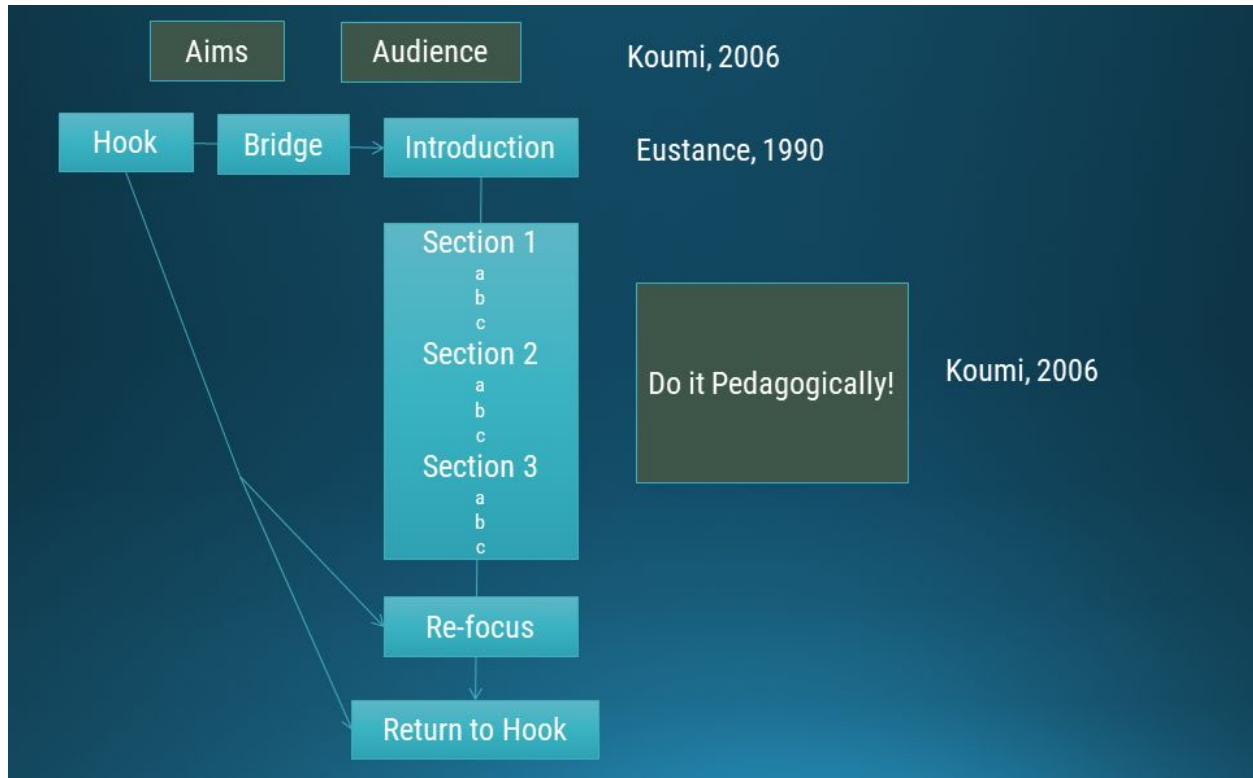
→ Video: <https://youtu.be/YS5oNrNA11I>

... algo para você fazer

Esta atividade pode ser considerada o primeiro rascunho ou estágio do seu primeiro vídeo. Percorra as seis etapas do modelo de vídeo de aprendizado do Adobe Spark (você pode realmente usar o programa, se quiser):

- 1) Etapa 1: Uma visão geral
Diga ao aluno o que você ensinará e por que é interessante ou relevante e como eles usarão o que aprenderam
- 2) Etapa 2: O conceito
Descreva o conceito que você deseja que o aluno conheça
- 3) Etapa 3: Um exemplo
Dê ao aluno um exemplo de algo com o qual ele também possa se relacionar
- 4) Etapa 4: A explicação
Conecte o exemplo à ideia e explique como ela pode ser aplicada
- 5) Etapa 5: Mude a atividade para o aluno
Compartilhe um cenário ou exemplo de problema para permitir que o público aplique o que aprendeu e, finalmente,
- 6) Etapa 6: O Resumo
Resuma os principais pontos de referência para seus alunos lembrarem

Se você preferir o módulo Jack Koumi, que é um pouco mais elaborado, produza um conjunto de slides em powerpoint que se baseie em seu modelo para guiá-lo.

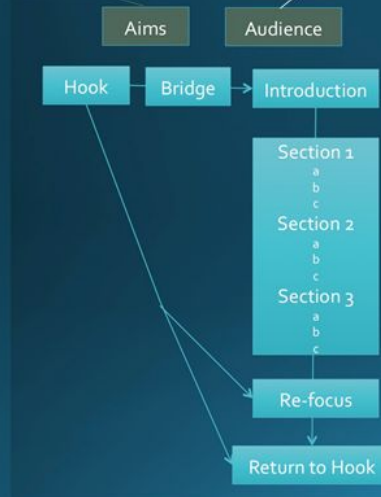


Don't have two many aims!

- academic skills
- knowledge / content
- technical skills

Narrower the better

- Would this be better as two videos?

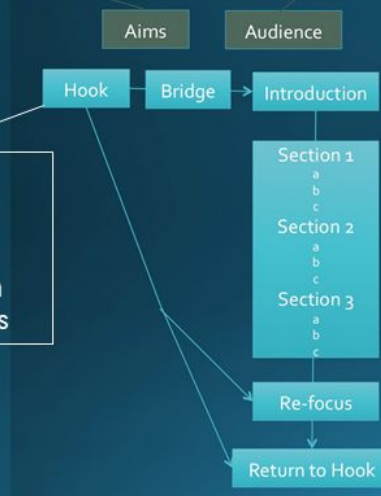


Don't have two many aims!

- academic skills
- knowledge / content
- technical skills

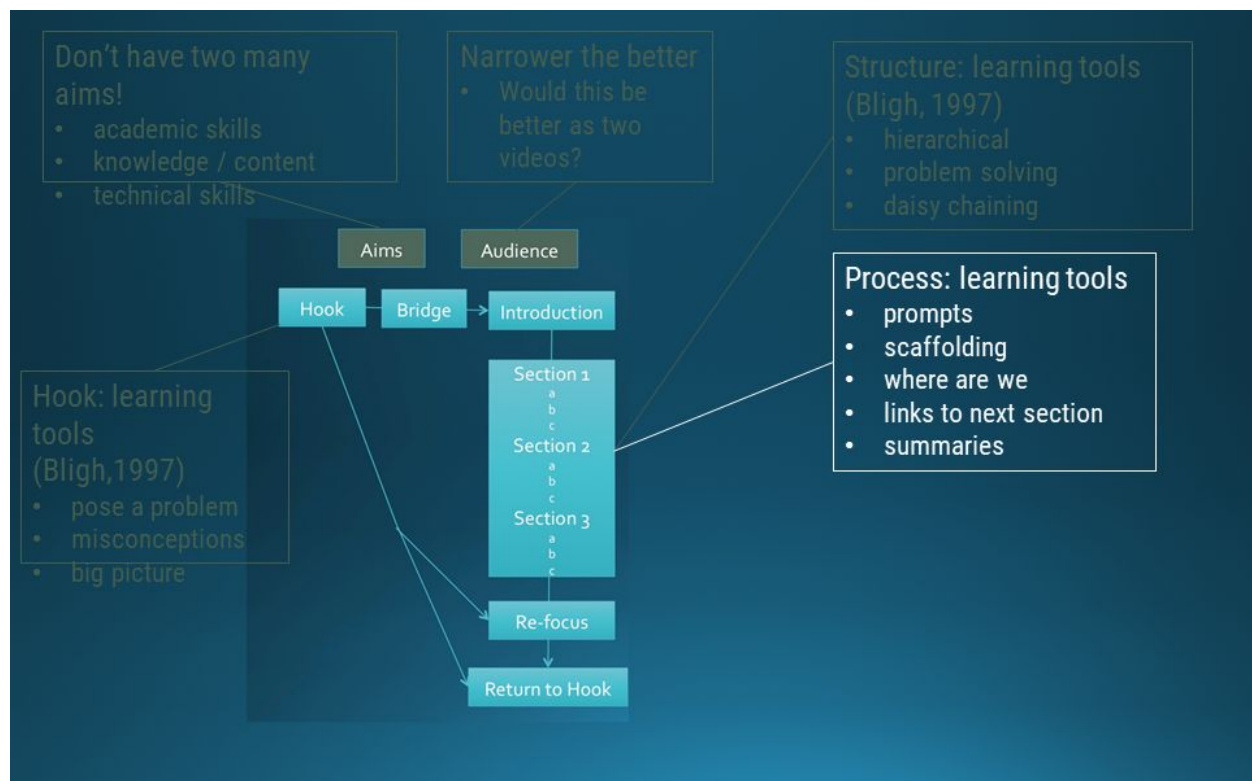
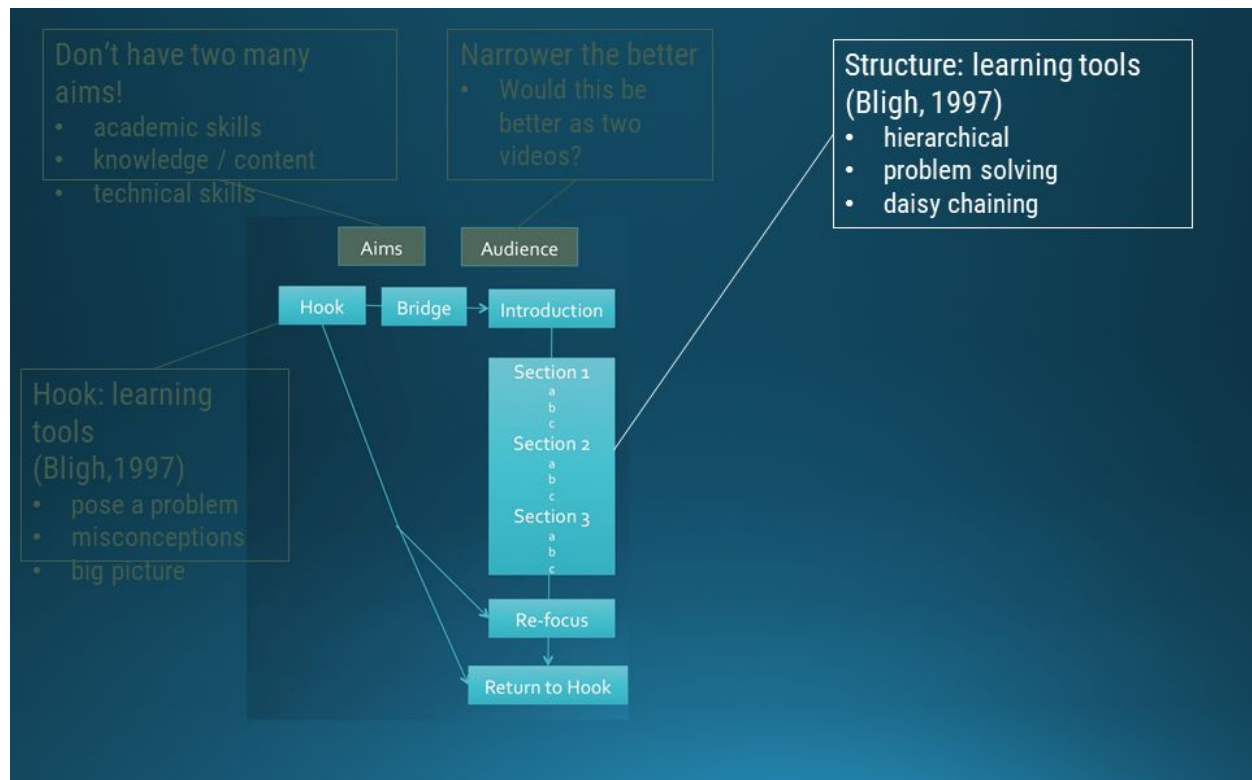
Narrower the better

- Would this be better as two videos?



Hook: learning tools
(Bligh, 1997)

- pose a problem
- misconceptions
- big picture



Hook: learning tools (Bligh, 1997)

- pose a problem
- misconceptions
- big picture

Structure: learning tools (Bligh, 1997)

- hierarchical
- problem solving
- daisy chaining

Bridge

OK here you are
You returned from your fieldwork
You have hours of interviews
Lots of great quotes and ideas
But You feel you are downing
Where do you start?
How do you analyse it?

Don't despair! This happens to almost everyone. In this video I am going to outline the strategy that I use to analyse interviews. I hope my tips prove useful.

Unlike questionnaires, in interviews there are not standardised procedures to follow
Each research project involves different researchers, topics and contexts and can be approached from a variety of perspectives.

For instance I could do a Content Analysis
Where I examine the interviews to identify the key words, or paragraphs or themes
I could do a Discourse analysis
Where I not only try to identify the main themes, I examine the way they are expressed,
And examine the actual words used during the interview
I could do a relational analysis
This begins by identifying concepts in my interview, as in content analysis, and then go beyond that to explore relationships between the concepts

Despite this diversity most approaches to analysing interviews involves three basic procedures
Firstly,
Noticing concepts and ideas relevant to your study
Secondly
Collecting examples of these concepts, and then thirdly
Analysing these concepts in order to find the commonalities, differences, patterns and structures.

There are plenty of good texts out there that focus just on interviewing and qualitative data.
If you are going to use interviews in your dissertation I suggest you get one of the more specialised texts on the topic
However, I hope my strategy proves useful.

When I analyse my interviews I usually adopt an inductive approach

Dicas de filmagem

Como mencionei anteriormente, uma das maneiras mais fáceis e rápidas de criar um vídeo é usando o Powerpoint. Portanto, se você já criou seus slides, o Powerpoint permite adicionar uma narração e salvá-la em vídeo. O vídeo abaixo foi criado pela Microsoft para ajudá-lo a fazer isso.

→ [Powerpoint em vídeo](#)

Para aqueles que estão pensando em criar um vídeo um pouco mais elaborado, nesta parte do curso, darei algumas dicas de filmagem. As coisas que eu descobri tornam o vídeo mais atraente para os espectadores.

→ Vídeo: <https://youtu.be/73M9Xp38myU>